



Visão e Definição de Princípios

VISÃO GERAL E PROPÓSITO

A Marcha das Mulheres em Washington é um movimento liderado por mulheres com o intuito de reunir pessoas de todos os gêneros, idades, raças, culturas, afiliações políticas e origens na capital dos EUA no dia 21 de janeiro de 2017 para reafirmar nossa humanidade comum e pronunciar nossa mensagem ousada de resistência e autodeterminação.

Reconhecendo que as mulheres têm identidades interseccionais e múltiplas e, portanto, são impactadas por um grande número de questões relativas à justiça social e aos direitos humanos, delineamos uma visão representativa para um governo que se baseia nos princípios de liberdade e justiça para todos/as. Como disse o Dr. M.L King: *“Nossa liberação depende de cada uma de nós. Quando caminhamos, precisamos nos comprometer em seguir adiante. Não podemos retornar sobre os nossos passos.”*

A **Marcha das Mulheres em Washington** inclui líderes de organizações e comunidades que vêm construindo a base para o progresso social por muitas gerações. Nós acolhemos e agradecemos a vibrante colaboração e honramos o legado dos movimentos anteriores a nós - sufragistas e abolicionistas, o Movimento dos Direitos Civis, o movimento feminista, o Movimento Indígena Americano, Ocupa Wall Street, o movimento pelo Matrimônio Igualitário, o movimento Vidas Negras Importam (Black Lives Matter) e muito outros – e, assim, criamos uma **estrutura descentralizada de liderança e definimos como foco uma agenda ambiciosa, fundamental e abrangente**”.



#PORQUEMARCHAMOS

Nós somos hoje empoderadas por que, antes nós, líderes revolucionárias abriram o caminho para que possamos marchar e reconhecer todas que, no mundo inteiro, lutam por nossas liberdades. Honramos essas mulheres e tantas outras. São elas: #PORQUEMARCHAMOS.

Bella Abzug • Corazón Aquino • Ella Baker • Grace Lee Boggs • Berta Cáceres • Rachel Carson • Shirley Chisholm • Angela Davis • Miss Major Griffin Gracy • La Donna Harris • Dorothy I. Height • bell hooks • Dolores Huerta • Marsha P. Johnson • Barbara Jordan • Yuri Kochiyama • Winona La Duke • Audre Lorde • Wilma Mankiller • Diane Nash • Sylvia Rivera • Barbara Smith • Gloria Steinem • Hannah G. Solomon • Harriet Tubman • Edith Windsor • Malala Yousafzai



VALORES E PRINCÍPIOS

- Acreditamos que os Direitos das Mulheres são Direitos Humanos e Direitos Humanos são Direitos das Mulheres. Este é o princípio basilar e original do qual todos os nossos valores derivam.
- Acreditamos que Justiça de Gênero é Justiça Racial e Justiça Econômica. Devemos criar uma sociedade na qual todas as mulheres - em particular as mulheres negras, as mulheres indígenas, as mulheres pobres, as mulheres imigrantes, as muçulmanas e as mulheres queer e trans - sejam livres e capazes de cuidar de e alimentar suas famílias, independentemente de suas configurações, em ambientes seguros e saudáveis, isentos de impedimentos estruturais.
- As mulheres merecem uma vida plena e saudável, livre de violência contra os nossos corpos. Uma em cada três mulheres já foi vítima de alguma forma de violência física por algum parceiro íntimo no decorrer de sua vida, e uma em cada cinco foi estuprada. Além disso, a cada ano, milhares de mulheres e meninas, em particular mulheres e meninas negras, indígenas e transgêneras, são sequestradas, traficadas ou assassinadas. Nós honramos as vidas das mulheres que foram levadas precocemente e afirmamos que trabalhamos pelo dia em que todas as formas de violência contra as mulheres sejam eliminadas.
- Acreditamos na prestação de contas e na justiça para coibir a brutalidade da polícia e eliminar abordagens policiais marcadas pelo viés racial as operações que têm como alvo comunidades negras. Mulheres negras são mortas em custódia policial em taxas maiores do que as mulheres brancas, e são mais susceptíveis de serem agredidas sexualmente pela polícia. Também pedimos o fim imediato do uso pela polícia de armas e táticas militares que estão causando danos em comunidades negras. Nenhuma mulher ou mãe deveria temer que seus entes queridos sofram algum mal nas mãos daqueles que cujo dever é nos proteger.

- Acreditamos que é nosso imperativo moral dismantelar as desigualdades de gênero e raciais do sistema de justiça criminal. A taxa de encarceramento tem crescido mais rápido para as mulheres do que para os homens, tendo aumentado em 700% desde 1980, e a maioria das mulheres na prisão é mãe de uma ou jovem que tem menos de 18 anos. As mulheres encarceradas também enfrentam alta taxa de violência e agressão sexual. Estamos comprometidas em garantir o acesso a um programa de saúde com perspectiva de gênero, incluindo tratamento de abuso de substâncias, serviços de saúde mental e saúde materna para mulheres na prisão. Acreditamos na promessa de justiça restaurativa e no recurso a penas alternativas ao encarceramento. Estamos também empenhadas em interromper a rota da escola para prisão que tem priorizado o encarceramento em detrimento da educação, ao sistematicamente empurrar nossas crianças na direção do sistema de justiça criminal, em especial crianças negras, jovens queer e transexuais, crianças e jovens que vivem de abrigos, e também meninas.
- Acreditamos na Liberdade Reprodutiva. Não aceitamos nenhum tipo de redução, cortes ou restrições seja em âmbito federal, estadual ou municipal que limitem nosso acesso aos serviços de saúde reprodutiva de qualidade, acesso à contracepção, cuidados e prevenção de HIV/AIDS com qualidade, ou acesso à educação sexual baseada em informações corretas. Isso significa acesso livre ao aborto seguro, legal e acessível financeiramente, à contracepção para todas as pessoas, independentemente da renda, local de moradia ou educação. Entendemos que só poderemos ter justiça reprodutiva quando os cuidados de saúde reprodutiva estiverem acessíveis a todas as pessoas independentemente da renda, local de moradia ou educação.
- Acreditamos na Justiça de Gênero. Devemos ter o poder de controlar nossos corpos e estar livres de normas, expectativas e estereótipos de gênero. Devemos libertar a nós mesmas e a nossa sociedade das lógicas institucionais que atribuem, desproporcionalmente, poder e agência à masculinidade, em detrimento de outr@s..
- Declaramos firmemente que os Direitos LGBTQIA são Direitos Humanos e que é nossa obrigação elevar, expandir e proteger os direitos de nossos irmãos e irmãs homossexuais, lésbicas, bissexuais, queer e trans. Isso inclui o acesso incondicional a serviços de saúde abrangentes, sem exceções ou limitações, acesso a alterações de nome e de sexo em

documentos de identidade, proteção plena contra discriminações, acesso à educação, ao emprego, à habitação e aos benefícios, e o fim da violência policial e estatal.

- Acreditamos numa economia impulsionada pela transparência, responsabilidade, segurança e equidade. Acreditamos que a criação de oportunidades de trabalho que reduzam a discriminação contra mulheres e mães permite que as economias prosperem. As nações e as indústrias que apoiam e investem no cuidado e na proteção básica dos direitos laborais - incluindo benefícios como licença familiar remunerada, disponibilidade de cuidados infantis acessíveis, licença por doença, seguros-saúde, pagamento justo, tempo de férias e ambientes de trabalho saudáveis – têm experimentado crescimento econômico e ampliação de suas capacidades.
- Acreditamos na igualdade de remuneração igual por trabalho igual e no direito de todas as mulheres serem pagas equitativamente. Devemos eliminar a discriminação de remuneração e contratação que as mulheres, particularmente mães, mulheres negras, mulheres lésbicas, queer e trans, ainda enfrentam diariamente em nosso país. Muitas mães sempre trabalharam, formando nossa força de trabalho moderna; e agora as mulheres são 50% das provedoras familiares. Nós reivindicamos que defendemos que 82% que são mães, especialmente as mães negras, sejam pagas, avaliadas e tratadas de forma justa. A igualdade de remuneração por trabalho igual vai tirar as famílias da pobreza e impulsionar a economia da nossa nação.
- Reconhecemos que as mulheres negras carregam o fardo mais pesado no atual cenário econômico, nos planos global e doméstico, particularmente no que diz respeito à economia do cuidado. Afirmamos, ainda, que todo o trabalho de cuidado - cuidar dos idosos, cuidar dos doentes crônicos, cuidar das crianças e apoiar a independência das pessoas com deficiência - é trabalho e que o peso desses cuidados recai, desproporcionalmente, sobre os ombros das mulheres, especialmente das mulheres negras. Defendemos os direitos, a dignidade e o tratamento justo de todas as cuidadoras remuneradas e não remuneradas. Devemos reparar e substituir as disparidades sistêmicas que permeiam a prestação de cuidados em todos os níveis da sociedade.
- Acreditamos que todas/os as/os trabalhadoras/es - incluindo trabalhadoras/es domésticos e agricultoras/es - devem ter o direito de se

organizar e lutar por um salário mínimo vital e que os sindicatos e outras associações trabalhistas são cruciais para uma economia saudável e próspera para todos. Imigrantes sem documentos e trabalhadores migrantes devem ser incluídas/os em nossas proteções trabalhistas, e estamos em solidariedade com movimentos de direitos dos/as trabalhadores/as do sexo.

- Acreditamos que os Direitos Civis são direitos fundamentais. Nosso governo constitucional estabelece um marco para garantir e expandir os direitos e liberdades – no lugar de restringi-los. Para isso se efetive, devemos proteger e restaurar todos os direitos constitucionais para todos os/as nossos/as cidadãos/cidadãs, incluindo o direito ao voto, liberdade de culto sem medo de intimidação ou assédio, liberdade de expressão e proteção para todos/as os/as cidadãos/cidadãs, independentemente de raça, sexo ou idade ou deficiência.
- Acreditamos que já é hora de uma emenda que garanta direitos iguais para todos na Constituição dos Estados Unidos. A maioria dos americanos acredita que a Constituição garante direitos iguais, mas não é assim. A 14ª Emenda foi minada por tribunais e não pode assegurar equidade efetiva do ponto de vista da raça e/ou sexo. E, em uma verdadeira democracia, o voto de cada cidadão/cidadã deve contar igualmente. Todos/as os/as americanos/as merecem garantias de igualdade na Constituição que não podem ser removidas ou desconsideradas, reconhecendo que na realidade as desigualdades se conectam, se interligam e se sobrepõem.
- Enraizados na promessa do apelo da América às massas que anseiam pela liberdade, acreditamos nos direitos de imigrantes e refugiados, independentemente do seu status ou do país de origem. É nosso dever moral manter as famílias unidas e capacitar todos os aspirantes a cidadania americana a participar plenamente e contribuir para a nossa economia e sociedade. Rejeitamos a deportação em massa, a detenção familiar, as violações do devido processo legal e violência contra migrantes queer e trans. A reforma imigratória deve estabelecer um roteiro para a cidadania, e proporcionar igualdade de oportunidades e proteção do local de trabalho para todos. Reconhecemos que o apelo à hospitalidade e amor pelos vizinhos ação para amar o próximo não deve se limitar aos Estados Unidos, porque há, hoje, uma crise migratória global. Acreditamos que a migração é um direito humano e que nenhum ser humano é ilegal.
- Nós acreditamos que cada pessoa e cada comunidade em nossa nação

tem o direito à água limpa, ao ar limpo e ao acesso e usufruto de terras públicas. Acreditamos que nosso ambiente e nosso clima devem ser protegidos, e que nossa terra e recursos naturais não podem ser explorados para ganhos corporativos ou ganância - especialmente se puser em risco a segurança pública e saúde.



SOBRE ESTE DOCUMENTO

A visão e definição desses princípios foram preparadas por um amplo e diverso grupo de líderes. A Marcha das Mulheres em Washington agradece a todas que contribuíram, sejam as mencionadas abaixo sejam e as que não foram mencionadas, por sua dedicação na elaboração dessa agenda.

Monifa Bandele, vice-presidente da MomsRising

Zahra Billoo, Council on American Islamic Relations - São Francisco

Gaylynn Burroughs, Diretora de Pesquisa e Políticas, Feminist Majority Foundation

Melanie L. Campbell, Black Women's Roundtable, e president e CEO da NCBCP

Sung Yeon Choimorrow, Diretora Executiva Interina, National Asian Pacific American Women's Forum

Alida Garcia, Militante pelos Direitos de Imigrantes e Diversidade

Alicia Garza, National Domestic Workers Alliance

Carol Jenkins, Membro do Conselho de Diretores, ERA Coalition

Dr. Avis Jones-DeWeever, Presidente, Incite Unlimited, LLC

Carol Joyner, Diretora, Labor Project for Working Families, Family Values @ Work

Janet Mock, Ativista e autora do *Redefining Realness* and *Surpassing Certainty*

Jessica Neuwirth, Presidente, ERA Coalition

Terry O’Neill, Presidente, National Organization for Women (NOW)

Carmen Perez, Diretora Executiva, The Gathering for Justice

Jody Rabhan, Diretora de Operações de Washington, National Council of Jewish Women

Kelley Robinson, Diretora Suplente para Organização Nacional, Planned Parenthood Federation of America

Kristin Rowe-Finkbeiner, Diretora Executiva e Co-Fundadora, MomsRising

Linda Sarsour, Fundadora, MPower Change

Heidi L. Sieck, Co-Fundadora/CEO, #VOTEPROCHOICE

Emily Tisch Sussman, Diretora de Campanha, Center for American Progress

Jennifer Tucker, Assessora de Políticas Senior, Black Women’s Roundtable

Winnie Wong, Ativista, Organizadora e Co-Fundadora, People for Bernie